ESTUDO FITOSSOCIOLÓGICO EM UM TRECHO DE FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA NA REGIÃO DA ZONA DA MATA EM RONDÔNIA - AMAZÔNIA BRASILEIRA.

E. A. Moreira; O. D. da Silva;

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED. Avenida Cuiabá, 3087 - Jardim Clodoaldo, Cacoal - RO, 76963-665.

e-mail: emerbio7@gmail.com

INTRODUÇÃO

A fitossociologia, como ciência, é uma área muito ampla e complexa, pois estuda o agrupamento das plantas bem como sua inter-relação e dependência aos fatores bióticos e abióticos em determinado ambiente. A vegetação não varia somente com a composição florística, mas com a riqueza de espécies, produtividade (estrutura) e grau de predominância de cada espécie. Martins (2002) afirma imprescindíveis para a realização de um levantamento fitossociológico, informações gerais sobre o local, a listagem completa das espécies botânicas e as condições ecológicas da fácil determinação, sobretudo de solo e de influência antrópica.

OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo identificar a composição florística e a estrutura fitossociológica do componente arbóreo em uma área de vegetação secundária num trecho de floresta ombrófila aberta na Região da Zona da Mata em Rondônia - Amazônia Brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi efetuado o levantamento quali-quantitativo da vegetação, em parcelas instaladas aleatoriamente dentro do fragmento florestal, sendo realizadas 9 (nove) parcelas de 20m de comprimento por 10m de largura (área de 200m2), totalizando 1.800m2 amostrados. Nas parcelas foi medido o CAP (Circunferência à Altura do Peito a 1,30m do solo) e estimada a altura total de cada indivíduo amostrado, sendo levantados todos os indivíduos arbóreos com CAP ? a 20cm.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As famílias com maior incidência de indivíduos amostrados foram Fabaceae (43), Anacardiaceae (29), Moraceae (25), Urticaceae (20), Sapotaceae e Sapindadaceae (9), Euphorbiaceae (8), Rutaceae (6), Leguminosae, Malvaceae, Bignoniaceae e Rubiaceae (4), Annonaceae e Lauraceae (3), Tiliaceae, Aracaceae, Meliaceae e Lecythidaceae (2), as demais famílias encontradas foram, Sterculiaceae, Apocynaceae, Clusiaceae, Celastraceae, Myristicaceae, Myrtaceae, Salicaceae, Bombacaceae e Calophyllaceae, essas com apenas (1) um indivíduo nas amostragens. A vegetação existente no local se resume em espécies com fisionomia de pequeno porte. As espécies lenhosas aparecem em número reduzido e em tamanho menor. A altura máxima inventariada foi de 16 metros (*Guazuma ulmifolia Lam* e *Pouteria bangii (Rusby)*) e a mínima foi de 2 metros (*Cecropia ficifolia Warb. ex Snethl*, *Inga heterophylla Willd.*), ficando a maioria dos indivíduos com altura média entre 5 e 8 metros. Das espécies encontradas a *Amburana acreana (Ducke) A. C. Sm.* encontra-se na lista das espécies brasileiras da flora ameaçada de extinção, risco este causado pelo valor econômico de sua madeira, que é utilizada para fazer móveis devido a sua resistência. Espécies do gênero *Tabebuia* sp. também estão na lista de espécies ameaçadas de extinção.

CONCLUSÃO

Os indivíduos se encontram em padrões de distribuição diferentes desde espécies extremamente abundantes a espécies com apenas um individuo, estes padrões irregulares de distribuição são característicos de vegetação secundária em estádio intermediário de regeneração, podendo ser encontrados tanto indivíduos pioneiros como tardios, acarretando assim uma distribuição irregular de indivíduos para área estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, S. V.; RODRIGUES, R. R. Gap-phase regeneration in a semideciduous mesophytic forest, south-eastern Brazil. Plant Ecology, v. 163, p.51-62, 2002.